



A ESCOLA QUILOMBOLA SÃO JOÃO BATISTA NO FAZER DO CURRÍCULO RIBEIRINHO QUILOMBOLA¹

(Autor 1) Maria Barbara da Costa Cardoso

Pedagoga(UFPA); Mestre em Educação(UFPA);Doutoranda em Educação-UFPA)
Universidade Federal do Pará; Email: barbara.costa@csfx.org.br

(Autor 2) Dayana Viviany Silva de Sousa

Pedagoga (UFPA) Mestre em Educação(UFPA); Doutoranda em Educação(UFPA)
Universidade Federal do Pará;Email:dayanasouza@gmail.com

(Orientador) Salomão Antonio Mufarrej Hage

Doutorado Sanduíche pela Universidade de Wisconsin/Madison (1999) e, Doutorado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade de São Paulo (2000). Mestrado em Educação: Supervisão e Currículo (1995), Graduação em Agronomia (1982) e em Pedagogia (1987), Coordenador e pesquisador do GEPERUAZ. E-mail:salomao_hage@yahoo.com.br

RESUMO: Esta produção tem como objetivo evidenciar a Escola Quilombola São João Batista no fazer do currículo ribeirinho quilombola. Esta escola vem sendo referência de gestão no município, por apresentar um constante ressignificar do seu fazer pedagógico e curricular. O trabalho foi desenvolvido como pesquisa qualitativa, tendo como metodologia a Pesquisa-Ação baseado em Tiollent (1988). Na coleta de dados foram utilizados questionários semi-aberto, entrevistas, observações das ações de intervenção Tendo como resultado as abordagens:1- Cenário ribeirinho quilombola da comunidade São João Batista s; 2- A Escola Quilombola São João Batista no desafio do currículo ribeirinho quilombola.

PALAVRAS - CHAVE: Currículo- Escola São João Batista- ribeirinho quilombola

INTRODUÇÃO

A Escola quilombola São João Batista tem característica ribeirinha quilombola por trazer como marca identitária no seu cotidiano, característica dos rios, igarapés, matas, pesca, produção agrícola e criação - seu povo vive, se alimenta e habita ao redor das águas. Além disso, traz em suas entranhas, as raízes quilombolas. Povo negro, agregados familiares, cultura marcante nas representações religiosas, benzeções², medicinais, comidas típicas, memória de vida quilombola.

Na educação amazônica, os sujeitos ribeirinhos, assim chamados, por habitar, trabalhar, conviver no contexto em torno de rios, igarapés, igapós e na relação da diversidade de fauna e flora trazem manifestações do seu cotidiano cultural amazônico para dentro do espaço escolar.

¹ - Este trabalho é resultado de uma pesquisa - ação do Curso de Especialização em Gestão Escolar realizada pela Escola de Gestores da educação Básica-UFPA(2014).

² - Benzeções-Um dos mistérios mais atraentes e respeitados da cultura popular são as benzeções. Benzer significa, antes de mais nada, abençoar. E o ato de benzer acompanha a humanidade desde os seus primórdios, quando, através do benzimento, se pedia a proteção dos deuses. Nas comunidades tradicionais ribeirinhas as benzeções fazem parte da cultura e saberes populares.



Como quilombola, a Escola São João Batista é assim denominada por estar localizada no território certificado como quilombola, na área do município de Abaetetuba (ITERPA/2002).

A Escola São João Batista vem sendo referência de gestão no município, por apresentar um constante ressignificar do currículo ribeirinho quilombola. Portanto, pontuou-se nesta produção como objetivo geral: Evidenciar a Escola São João Batista no fazer de um currículo ribeirinho quilombola.

No desenvolvimento da pesquisa utilizou-se a metodologia da Pesquisa- Ação, assim qualificada, quando caracteriza-se de fato, uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou da solução de problemáticas coletivas e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva. Nesta perspectiva frisa Thiollent (1985,p. 16) “É necessário definir com precisão, qual ação, quais agentes, seus objetivos e obstáculos, qual exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação”.

1 Cenário ribeirinho quilombola da Comunidade São João Batista.

Abaetetuba, município localizado no nordeste do Pará-Brasil, possui população estimada (IBGE-2017) 153.380 pessoas distribuída nas áreas de sede (cidade), campo (ilhas, estradas e ramais). O Município possui 130 (cento e trinta) escolas do campo (46 nas estradas e ramais e 84 nas ilhas). Dentre essas, 19 (dezoito) são quilombolas³. A política educacional do município vem atendendo as comunidades das ilhas em sua maioria, com deslocamento de educadores da cidade. O trajeto de longas horas de viagens fluviais chega a ser enfadonha para muitos.

A maioria dos moradores trabalham na agricultura familiar, extrativismo, manejo do açaí, pescadores, peconheiros, criadores de animais de pequeno porte, e destaca-se o trabalho das mulheres com artesanato de biojóias e crochê. Atualmente, registra-se o quadro de docentes que saíram para estudar graduação, especialização e mestrado na cidade e retornaram para exercer a função na própria comunidade.

1.2 Caracterização da Escola São João Batista

A Escola Quilombola São João Batista atende a Educação Infantil, Ensino Fundamental. Situada na região da ilhas do Município de Abaetetuba, no Rio Campopema, re-inaugurada em 2002, tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Abaetetuba, Estado do Pará; administrada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), nos termos da Legislação em vigor e regidos pelo Regimento Escolar.

³ - Dados cedidos pelo Setor da Estatística da Secretaria de Educação do Município de Abaetetuba(2017)



Atualmente atende a comunidade local e vizinhanças, apresentando o seguinte quadro de educandos matriculados: Educação Infantil-54 alunos, Ensino Fundamental-185 alunos.

Embora receba orientações da organização curricular e proposta de conteúdo programático com referência na Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), e do Setor Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, a Escola São João Batista vem construindo uma identidade ribeirinha quilombola que se faz presente na prática pedagógica. Inclui-se aqui, o currículo. Atendendo significativo número de alunos provindo de diversas localidades vizinhas vem superando a meta exigida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no aproveitamento escolar. A meta estimada para 2015 era de 3.5, a escola atingiu 4.0⁴.

Os dados do IDEB, atualmente vem sendo uma referência para reorganização do planejamento das práticas docentes, com isso, também a ressignificação do currículo no Projeto Político Pedagógico.

2 A Escola Quilombola São João Batista no desafio do currículo ribeirinho quilombola.

Nas ilhas de Abaetetuba, no nosso caso, na Escola São João Batista, no Rio Campompema, a educação sempre foi um campo da vida social tencionado pelas disputas dos projetos de diferentes grupos e segmentos sociais, principalmente em função de se constituir um espaço de luta privilegiado no processo de conquista da hegemonia política e cultural na sociedade.

Uma vez que por meio de sua missão a Escola São João Batista tem como função social, o compromisso educacional de promover a emancipação dos sujeitos, o seu desenvolvimento amplo, a sua inventividade e a sua criticidade, contribuindo dessa forma, para que homens e mulheres sejam capazes de viver em sociedade, se construindo no exercício pleno de cidadania num projeto democrático e humanizador, a comunidade escolar, como proposição de se discutir o currículo ribeirinho quilombola, propiciou momentos de formação continuada para seus docentes, funcionário, pais e alunos.

A temática inicial abordada se fundamentou na Legislação Brasileira que respalda os direitos da Educação do Campo e Quilombola. Enfatizou-se que os sujeitos do campo e quilombolas de Abaetetuba caracterizam-se, em sua maioria, como trabalhadores que buscam o acesso, o reingresso e a permanência legal no espaço escolar. Conforme a Lei 9394/96 - estabelece no Artigo 26, refere-se à concepção de uma base nacional comum e de uma formação básica do cidadão que contemple as especificidades regionais e locais. Cita a Lei que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e

⁴ - IDEB: pág: www.ideb.gov.br; acesso 05 de outubro de 2017. Às 10h.



estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, e da clientela. Cabe, portanto, às escolas do campo e quilombolas, desenvolver o currículo na especificidade dos saberes e cultura dos seus sujeitos. A memória da comunidade, seus valores e cultura devem ser trabalhados no contexto escolar com relevância na prática docente.

Esta abordagem passa a ser valorizada pela Resolução CNE/CEB N°1, de 03 de abril de 2002. No artigo 2º das diretrizes da Educação do Campo enfatiza-se que a escola do campo precisa estar inserida na realidade do seu meio, nos saberes da comunidade e nos movimentos sociais.

Na fundamentação do currículo quilombola a LEI N.º 10.639/2003 determina a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares. Como a comunidade do Rio Campompema busca reconhecimento da identidade quilombola, os docentes ressaltaram que é necessário levar em consideração a história, memórias do seu povo no currículo em sala de aula respaldada pela Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Refere-se no TÍTULO VII à relevância do Projeto Político Pedagógico das escolas quilombolas. Enfatiza o PPP como expressão da autonomia e da identidade escolar, sendo primordial para a garantia do direito a uma Educação Escolar Quilombola com qualidade social.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular, documento que visa sistematizar o que é ensinado nas escolas do Brasil inteiro, englobando todas as fases da educação básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, frisa que cada município poderá incluir conteúdos específicos (como a História e a Geografia da região ou as tradições específicas dos povos indígenas daquele Estado, por exemplo), configurando a chamada base diferencial. Isso está de acordo com uma estratégia do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2015), que visa desenvolver tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas.

Em relação ao currículo, diz respeito aos modos de organização dos tempos e espaços escolares de suas atividades pedagógicas, das interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidades.

Neste enfoque, Paulo Freire (2000) enfatiza que o currículo envolve a vida, realidade, relações, cultura e história. Tudo que acontece na escola, o que nela se faz ou não se faz, as relações



entre todas e todos os que fazem essa escola. Abarca a força dos interesses sócio-políticos e sua representação não só enquanto ideias, mas como prática concreta.

Esta concepção converge com a de Lopes (2006,p.6) que afirma:

(...) o currículo se tece em cada escola com a carga de seus participantes, que trazem para ação pedagógica de sua cultura e de sua memória de outras escolas e de outros cotidianos nos quais vive. É nessa grande rede cotidiana, formada de múltiplas redes de subjetividade, que cada um de nós traçamos nossas histórias de aluno/aluna e de professor/professora.

Na Escola Quilombola São João Batista, o currículo é compreendido como um instrumento que deve levar em conta as diversas possibilidades de aprendizagem e de formação humana, não só no que concerne à seleção de metas e conteúdos, mas também na maneira de planejar as atividades preparadas pelos professores, os quais assumem a concepção e prática freireana.

Nesta prática, uma das atividades firmadas no Projeto Político Pedagógico, é o ressignificar do currículo do campo e quilombola. No momento do planejamento pedagógico, é traçado um plano de ação coletiva a ser desenvolvido pela escola. A primeira etapa é agenda de visitas às famílias com intenção de conhecer o território, a identidade, dificuldades, relação de trabalho e de pessoas. A segunda diz respeito ao levantamento do universo vocabular para se definir os temas geradores, conforme a fala da professora Nazaré Ferreira⁵:

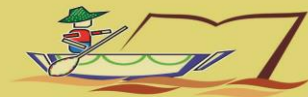
Nas formações proporcionadas pela escola, recebemos orientações e estudos com base em Paulo Freire, Miguel Arroyo, Veiga e outros autores que contribuem para termos uma educação questionadora. Nosso trabalho consiste em olharmos a realidade de nossos educandos, os seus saberes. Pois eles sabem coisas que a gente nem imagina. A partir do que eles sabem, vamos traçando o nosso trabalho em sala de aula. Buscamos alinhar o conteúdo programático da Secretaria de Educação com o cotidiano de nossa comunidade. A escolha dos temas geradores tornam a aprendizagem dos alunos mais interessante.

A professora em sua fala, expressa o assumir a prática pedagógica freireana na Escola São João Batista. Enfrentam desafios ao buscar construir um currículo específico da vida ribeirinha, no cotidiano das águas, das marés, dos trapiches, do açaí, do pescado. E ainda, a afirmação de uma identidade quilombola, de memória, de território, de cantos e lendas que permeia seu dia a dia.

A comunidade escolar, composta por diversos segmentos, contam com o apoio do Movimento dos Ribeirinho e Várzeas de Abaetetuba (MORIVA). Por ser área de assentamento do INCRA, o território do Rio Campompema, no qual a escola está inserida, não é cadastrada na Associação dos Remanescentes quilombolas de Abaetetuba (ARQUIA). Portanto, a comunidade vivencia um conflito próprio de se auto afirmar enquanto ribeirinha quilombola, o que demanda o reconhecimento dos Movimentos Sociais e resistência dos moradores nessa questão identitária.

CONCLUSÃO

⁵ - Professora da Educação Básica entrevistada por Maria Barbara da C. Cardoso, no dia 10/08/2016



Quando a escola consegue direcionar o seu trabalho a partir do ouvir dos seus sujeitos, o currículo torna-se significativo e prazeroso. Para isso, precisa ser construído com a participação de todos os atores do processo educativo, abolindo a pedagogia da exclusão dos currículos oficiais e materializando o desenvolvimento do ser humano através de uma educação com qualidade social.

Foi a partir desse novo olhar, que o processo de ensino- aprendizagem da Escola Quilombola São João Batista, passou a ser resultado de uma construção histórica de anos de planejamento com participação coletiva de toda sua comunidade, visando preparar o seu corpo discente para integrar-se à sociedade, assumindo sua cidadania e um trabalho produtivo para o bem-estar social. Neste sentido, sua missão enquanto escola quilombola de Abaetetuba é construir coletivamente uma educação participativa, capaz de formar cidadãos com princípios éticos nos valores da cultura ribeirinha quilombola, na perspectiva de transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Base da Educação. LDB 9394/96.** Ed.9.2003.

.....**Ministério da Educação. PARECER CNE/CEB. N. 11/2000.**

.....**Resolução Nº 1/2001. Diretrizes Operacionais da Educação do Campo.**

.....**Resolução nº 8/ 2012- Diretrizes Curriculares da Educação Quilombola.**

..... **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.**

.....**Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base. – Brasília, DF**

CADERNO ETERPA-2009. Disponível: www.iterpa.gov.br

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

IDEB: pág: www.ideb.gov.br; acesso 05 de outubro de 2017. Às 10h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE.2010.** Indicador População Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 julho. 2013.

LOPES. Alice C. Pensamento e política curricular- entrevista com William Pinar: In: **Políticas de Currículo em múltiplos contextos.** São Paulo: Cortez, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da - Pesquisa Ação.** São Paulo: Cortez. 2007.